

Mapeamento colaborativo das práticas do ROMZÃ - Coletivo dos Agricultores e Agricultoras Famíliares Indígenas Xakriabá

Projeto desenvolvido por Maria José Moreira Alkmim (Zeza), Rebeca Cássia de Andrade, e Thiago Barbosa de Campos (Tito) a partir do programa Urbe Urge, iniciativa do BDMG Cultural com o apoio do Cosmópolis, grupo de pesquisa na Escola de Arquitetura e Design da UFMG.

Desenvolvido de maio a dezembro de 2021

05 de maio de 2021

Proposta inicial

Nosso coletivo foi formado pela interação iniciada em atividades ligadas à pesquisa e extensão envolvendo a UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais (à qual Rebeca e Tito mantêm vínculo) e o povo Xakriabá (ao qual Zeza pertence). Desde o início do vínculo ao programa Urbe Urge, nossas expectativas foram apoiar as atividades do Coletivo dos Agricultores e Agricultoras Familiares Indígenas Xakriabá (ROMZÃ) a partir da sistematização e visibilização das práticas agrícolas por eles desenvolvidas, por meio do mapeamento colaborativo da rede formada por agricultores, alimentos e água, em especial, o manejo dela. Com os produtos do mapeamento, pretendíamos (1) contribuir na ampliação das práticas e redes dos agricultores associados ao ROMZÃ e (2) colaborar com as ações das escolas indígenas Xakriabá, ampliando o conhecimento do território para estudantes e outros moradores da TIX - Terra Indígena Xakriabá.

As questões ambientais, ecológicas e climáticas que nos mobilizaram levavam em conta que o agravamento da estiagem natural, causada pela emissão de gases estufas e a urbanização crescente, impacta na sustentabilidade das atividades agrícolas que dependem da água da chuva, caso dos Xakriabá. O mapeamento de técnicas utilizadas pelos agricultores do ROMZÃ para a superação da seca visa fortalecer conhecimentos sobre a produção em ambientes semiáridos. Nossa proposta teve como base os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável números 2, 10 e 11 da ONU para a Agenda 2030, já que buscava apoiar a agricultura familiar, criar oportunidades para redução dos fluxos migratórios devido a eventos climáticos e aumentar a resiliência deste assentamento humano.

Consideramos que pensar a urgência das questões climáticas nas cidades implica pensar também nos modos de organização socioespacial que resistem ao modelo citadino que, em grande medida, tem contribuído para o agravamento das mudanças climáticas planetárias. Espaços habitados por povos indígenas se destacam como locais onde relações entre coletivos humanos e não-humanos se dão de modo mais equilibrado. No caso da realidade no território do povo indígena Xakriabá, a seca, agravada pelas mudanças climáticas globais, afeta as atividades agrícolas e a soberania alimentar. Além disso, a dependência das cidades cresce e o modo de vida urbano afeta aquele dos indígenas, desenraizando sua relação com o território e modificando sua relação com os alimentos. Em contraponto, ações têm sido tomadas pelos Xakriabá e apoiadores, no intuito de resistir e reverter tais situações.

A questão alimentar, foco da nossa proposta, está diretamente ligada à relação entre humanos e não-humanos. No primeiro grupo aparecem as águas e as

terras das diferentes aldeias, fortemente afetadas pela estiagem, além das próprias hortas familiares e seus produtos alimentícios: frutos nativos, sementes, hortaliças, tubérculos... No segundo grupo aparecem centralmente as famílias de agricultores associados ao ROMZÂ, e, de forma indireta, os professores e estudantes das escolas. Humanos e não-humanos serão mobilizados no mapeamento colaborativo proposto.

Relevância para o contexto local

O coletivo ROMZÂ é recente e necessita conhecer as atividades de seus associados. A troca de saberes e consequente melhoria da gestão das águas e plantios urge. Jovens têm abandonado o território por falta de alternativas de trabalho e renda, além de conhecerem pouco regiões da TIX afastadas de suas aldeias. Na escala regional, a pandemia elucidou a dependência das cidades vizinhas (foram registrados 20.000 fluxos entre entradas e saídas da TIX em um único mês). Os Xakriabá complementam sua alimentação com produtos industrializados. A demanda por alimentos na TIX ainda não é suprida pelos produtores locais. Nas escalas nacional e planetária, fortalecer a soberania na TIX, em contraponto ao modelo antropocêntrico-urbano-moderno das cidades, pode repercutir nas práticas diversas que buscam modos de vida harmônicos entre humanos e não-humanos, não danosos às condições de vida no planeta.

Objetivos

Os objetivos iniciais da nossa proposta foram:

1) Sistematizar e documentar as práticas agrícolas dos 30 produtores associados ao ROMZÂ através do mapeamento colaborativo de informações como: tipos de alimentos produzidos, quantidades; técnicas utilizadas, fluxos de produção, venda e compra; formas de participação das famílias; relações com as escolas e formas de manejo das águas, visando fortalecer as ações da associação;

2) Ampliar o conhecimento dos associados do ROMZÂ a respeito das práticas agrícolas adotadas pelos diversos produtores, possibilitando melhorias no manejo dos recursos e maior produtividade a partir dos novos conhecimentos adquiridos;

3) Ampliar o material didático utilizado pelos professores em atividades de ensino nas escolas indígenas Xakriabá, estendendo o conhecimento do território por parte dos alunos, em consonância com os propósitos do ensino diferenciado indígena.

Impactos

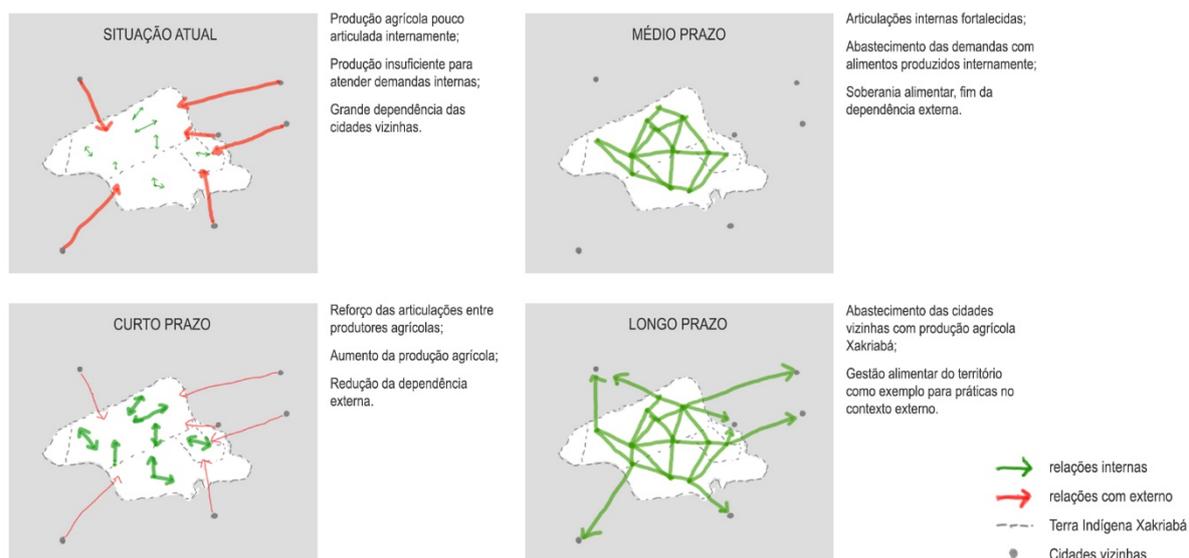
Os impactos esperados no curto, médio e longo prazo apontados em nossa proposta inicial foram:

Curto prazo: desenvolvimento das práticas agrícolas a partir da troca de experiências entre membros do ROMZÃ. Qualificação do ROMZÃ para acesso a editais, captação de recursos e ampliação da venda da produção. Ampliação do material didático diferenciado das escolas, expandindo os conhecimentos sobre a TIX.

Médio prazo: ampliação da captação de recursos e da venda da produção dos associados via editais acessados pelo ROMZÃ. Extensão do abastecimento de alimentos das escolas e das famílias da TIX com produtos da agricultura familiar Xakriabá. Redução da compra de alimentos pelos Xakriabá nas cidades.

Longo prazo: ampliação das alternativas de fonte de renda e trabalho dentro da TIX. Autonomia na produção e acesso à alimentos locais (soberania alimentar). Ampliação do fornecimento de alimentos produzidos nos quintais produtivos, inclusive para as cidades vizinhas.

Mapeamento colaborativo das práticas do ROMZÃ Coletivo dos Agricultores e Agricultoras Familiares Indígenas Xakriabá



14 de julho de 2021

A Terra Indígena Xakriabá e o Coletivo ROMZÃ

A Terra Indígena Xakriabá

A Terra Indígena Xakriabá fica no norte de Minas Gerais no município de São João das Missões. Considerando as áreas homologadas e em processo de retomada são 36 aldeias e uma população de mais de 10.000 habitantes. O território é marcado por uma paisagem semiárida, caracterizado pela transição entre os biomas Cerrado e Caatinga.

Nos últimos anos, a estiagem natural tem se fortalecido, levando a períodos mais longos de seca, o que compromete a agricultura tradicional. Por um lado, a seca, agravada pelas mudanças climáticas globais, afeta atividades agrícolas e a soberania alimentar dos Xakriabá. Por outro, a dependência das cidades cresce e o modo de vida urbano afeta aquele dos indígenas, impactando na sua relação com o território e com os alimentos.

A demanda por alimentos na Terra Indígena Xakriabá não é suprida apenas pela produção local e os Xakriabá complementam sua alimentação com produtos de fora, em parte industrializados. Além disso, nos últimos anos muitos jovens têm abandonado o território por falta de alternativas de trabalho e renda.

O coletivo ROMZÃ

Neste contexto de seca e grande dependência da cidade, ações têm sido tomadas pelos Xakriabá e apoiadores no intuito de resistir e reverter as dificuldades encontradas. Uma delas é a recente criação do Coletivo dos Agricultores e Agricultoras Indígenas Xakriabá, também nomeado *ROMZÃ* (que, na língua *Akwen*, significa semente).

De acordo com o estatuto do coletivo, dentre seus objetivos está "promover o desenvolvimento sustentável econômico, cultural, social e ambiental das aldeias Xakriabá, buscando a melhoria das condições de vida dos agricultores e agricultoras familiares, desenvolvendo formas de cooperação que auxiliem os associados na produção agrícola, nas atividades artesanais, na produção manufatureira e na comercialização de bens e serviços."

O primeiro passo para efetivação dos trabalhos do *ROMZÃ* é conhecer melhor as atividades de seus associados. Daí surge a proposta deste mapeamento colaborativo, impulsionada pela oportunidade aberta pelo Programa Urbe Urge.



PAISAGEM EM ESTRADA NO TERRITÓRIO XAKRIABÁ. FOTO: REBECA ANDRADE.



AGRICULTORES TROCANDO EXPERIÊNCIAS DURANTE LEVANTAMENTO COLABORATIVO ROMZÃ. FOTO: ZEZA XAKRIABÁ.

21 de julho de 2021

Início do mapeamento colaborativo do ROMZÃ

Organizamos a primeira etapa do nosso trabalho em duas atividades: (1) visitas aos agricultores e (2) registro das informações coletadas.

(1) Visitas aos agricultores

Diretamente no território, Zeza Xakriabá tem realizado visitas nas roças dos associados do ROMZÃ acompanhada de outros agricultores do coletivo como Seu Nico, referência na produção tradicional agroecológica de alimentos e Seu João Batista, seu marido. O território é extenso e os deslocamentos nem sempre são fáceis, o que tem sido um desafio. Para visitar duas roças, normalmente gastam um dia inteiro.

Durante as visitas, estão ocorrendo trocas ricas de experiência entre agricultores que, no geral, não conheciam as roças e a produção agrícola uns dos outros. Nestas ocasiões, os associados estão compartilhando conhecimentos como técnicas para cultivo e gestão das águas. Segundo Zeza, eles têm se mostrado satisfeitos com as visitas, fortalecendo o apoio mútuo e a rede do ROMZÃ.

Pensando na sistematização do mapeamento, Zeza tem registrado relatos dos agricultores e percepções próprias sobre cada roça visitada. Os registros estão sendo feitos a partir de gravações de áudios e vídeos, fotografias e pequenos textos, material este compartilhado via grupo de WhatsApp do nosso coletivo.

(2) Registro das informações coletadas

Como vimos, os próprios encontros têm possibilitado o registro de novos conhecimentos pelos agricultores envolvidos. Para além do conhecimento apreendido diretamente pela oralidade, Zeza traz a importância de documentar informações que possam dar base para ações futuras do ROMZÃ no processo de venda de produtos agrícolas, seja diretamente no território ou atendendo a editais de compra de alimentos para as escolas.

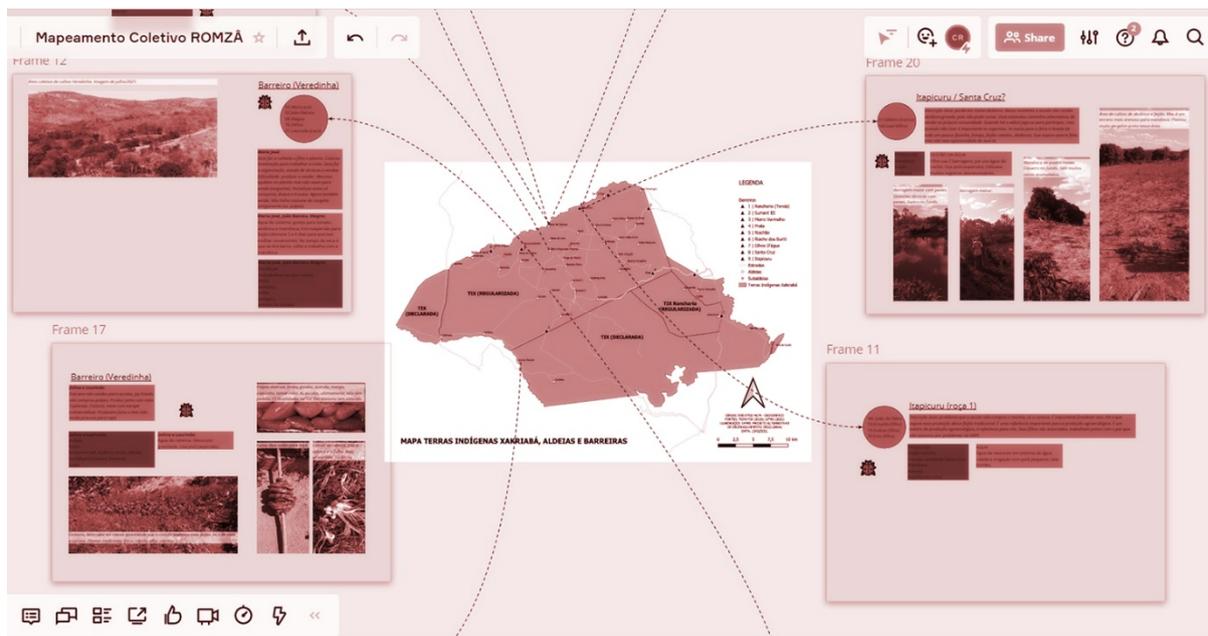
Neste sentido, Rebeca e Tito estão conduzindo a sistematização e organização do material coletado. Informações sobre as roças (localização, alimentos produzidos, técnicas de manejo da produção e da água...) estão sendo registradas em forma de diagramas na plataforma *online* Miro. Após cada rodada de visitas de Zeza, realizamos reuniões virtuais para compartilhar experiências e alinhar o andamento do mapeamento. A proposta é que, ao final do processo, os registros possam ser geridos autonomamente pelo coletivo ROMZÃ.



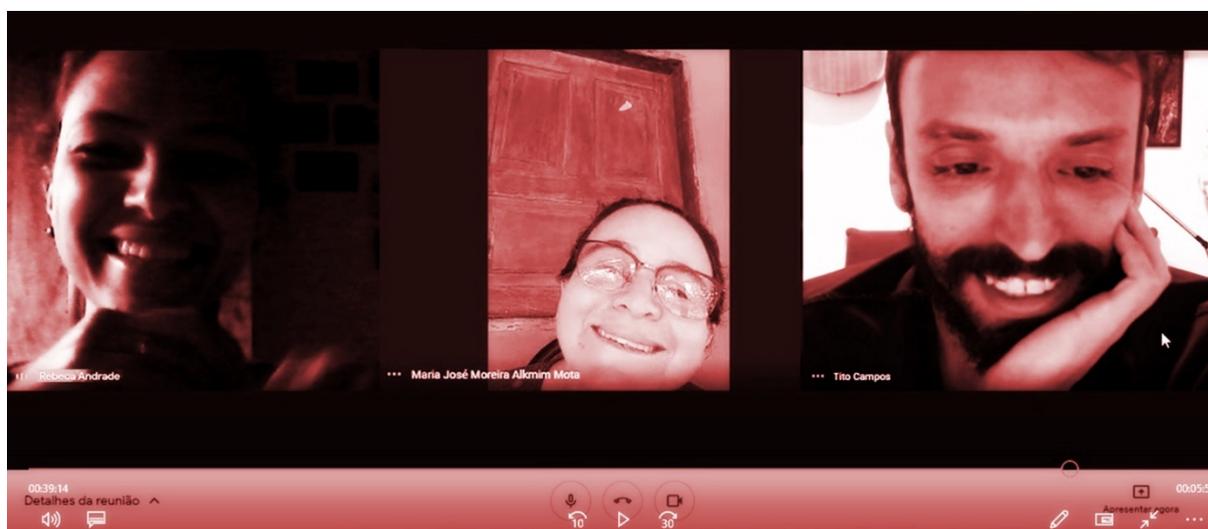
ENCONTRO DE AGRICULTORES DURANTE MAPEAMENTO COLABORATIVO DO ROMZÃ



VISITA EM ROÇA DURANTE MAPEAMENTO COLABORATIVO



DIAGRAMAS EM PROCESSO DE CRIAÇÃO A PARTIR DE INFORMAÇÕES DAS ROÇAS VISITADAS



REUNIÃO VIRTUAL DO COLETIVO

26 de agosto de 2021

Alimentação escolar e agricultura familiar tradicional

A merenda que deve ser comida

O povo Xakriabá interage há muitos e muitos anos com diferentes espécies vegetais e animais que coabitam seu território na transição entre os biomas cerrado e caatinga. A riqueza dos alimentos é enorme e dialoga com diversas culturas alimentares brasileiras e ameríndias. São exemplos de alimentos antigos as mandiocas (diversas variedades de mandioca brava e mansa), os milhos crioulos, os feijões (vários tipos como o feijão rosinha, o feijão catador e a feijoa), as abóboras, o maxixe, o pequi, a cabeça de nego, o imbu, as carnes de caça e, mais recentemente, os porcos e as galinhas.

Tais alimentos vivem nas casas, nas festas e rituais, nas roças e, por que não, nas escolas? Pois é, por mais que pareça lógico esses alimentos se fazerem presentes nas escolas essa história nem sempre foi assim. Antes da criação do PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) a merenda nas escolas indígenas expunha a comunidade à alimentos industrializados e de má qualidade como enlatados (salsicha, almôndegas...), concentrados (sucos em pó, achocolatados, temperos como Sazon...). "*Merenda que não era comida*", como bem observa Zeza.

Esses "alimentos" (entre aspas), vindos de cima para baixo, prejudicavam a saúde e enfraqueciam a tradição de comer e produzir alimentos locais. A implementação do PNAE, surgiu como um aliado para a mudança que diretoras, diretores, professoras, professores, lideranças e a comunidade Xakriabá desejavam: a merenda deveria voltar a ser comida.

A força da coletividade e o trabalho de formiguinha

Um trabalho de formiguinha foi iniciado. Muitos desafios surgiram para colocar os direitos garantidos pelo PNAE em prática (no mínimo 30% dos alimentos comprados pelas escolas devem ser provenientes da agricultura familiar, priorizando-se os assentamentos da reforma agrária, as comunidades tradicionais indígenas e as comunidades quilombolas). Devagarzinho, alimentos como feijão catador, fava, farinha de mandioca, pequi, folhosas diversas, rapadura, mel, açafraão e urucum, produzidos na comunidade, têm conseguido fazer presença na merenda das crianças Xakriabá.

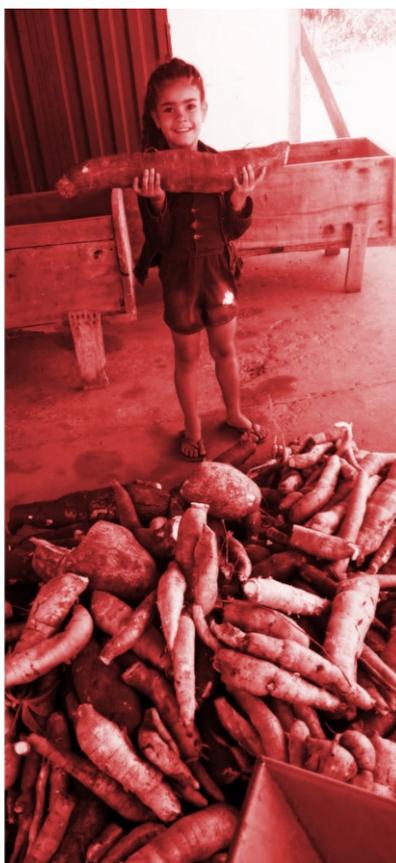
Existem ainda desafios a serem superados. É necessário, por exemplo, ampliar o acesso aos editais de compras de alimentos para as escolas, garantindo a presença

de maior quantidade e variedade de alimentos produzidos pela própria comunidade. É nesta luta que o coletivo ROMZÃ está empenhado e que o nosso mapeamento colaborativo está comprometido. Esse é o trabalho de formiguinha: seguir passo a passo na busca pela superação dos desafios, manter o olhar concentrado nas conquistas que vêm de ontem e que serão deixadas como herança, e encontrar no coletivo a força para seguir sempre em frente!

Para aprofundar: Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009: Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11947.htm



VARIETADES DE ABÓBORAS PRODUZIDAS NO TERRITÓRIO INDÍGENA XAKRIABÁ.



CRIANÇAS INDÍGENAS XAKRIABÁ PARTICIPANDO DO PROCESSAMENTO DE FARINHA E BEIJU DE MANDIOCA.

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
<p>SOPA</p> <p>INGREDIENTES: Macarrão, carne moída ou carne pedaço, batatinha, abóbora ou mandioca</p> <p>TEMPEROS: óleo, sal com alho, cebola, cominho, coentro, extrato ou açafrão ou colorau.</p> <p>SOBREMESA: Mel</p>	<p>ARROZ COM CENOURA OU PEQUI, FRANGO E SALADA DE ALFACE, TOMATE OU COUVE</p> <p>INGREDIENTES: arroz, cenoura, ou pequi, frango</p> <p>TEMPEROS: óleo, sal com alho, cebola, cominho, coentro, extrato ou açafrão ou colorau.</p> <p>SOBREMESA: Rapadura ou mamão</p>	<p>1- CANJICA DE MILHO</p> <p>INGREDIENTES: Canjica de milho, sal branco, leite em pó, rapadura</p> <p>2- SUCO OU LEITE COM BISCOITO OU PETA OU BEIJU</p> <p>INGREDIENTES: Suco ou leite, açúcar, biscoito ou peta ou beiju</p>	<p>FAROFA DE FEIJÃO (FEIJÃO CARIOCA, CATADOR, FEIJOA) LINGUIÇA E SUCO</p> <p>INGREDIENTES: Suco, açúcar</p> <p>Farinha, linguiça, sal com alho, feijão carioca ou feijoa ou feijão catador, etc.</p> <p>TEMPEROS: sal com alho, cebola, óleo ou toucinho.</p> <p>Obs.: O suco pode ser limão, maracujá, acerola, caju ou manga</p> <p>SOBREMESA: Batata doce ou banana</p>	<p>ARROZ, FEIJÃO (PINTADO) FRANGO OU CARNE</p> <p>INGREDIENTES: Arroz, feijão, frango ou carne</p> <p>TEMPEROS: óleo, sal com alho, cebola, cominho, coentro, extrato ou açafrão ou colorau.</p> <p>SOBREMESA: Laranja ou melancia</p>

CARDÁPIO UTILIZADO EM 2011 NA ESCOLA ESTADUAL INDÍGENA XUKURANK, NA TERRA INDÍGENA XAKRIABÁ.

16 de setembro de 2021

1º Encontro das agricultoras e agricultores do coletivo ROMZÃ

No dia 12/09/2021, as primeiras agricultoras e agricultores filiados ao coletivo ROMZÃ realizaram seu 1º encontro presencial na Casa de Farinha da aldeia Vargens, na Terra Indígena Xakriabá. Vejam alguns dos principais assuntos que foram discutidos:

- fortalecimento do banco de sementes Xakriabá,
- valorização das sementes locais,
- modos de gestão da água e dificuldades enfrentadas nas diferentes regiões onde se encontram as roças,
- valorização da *comida de verdade* (sem veneno) a partir do incentivo à práticas agroecológicas dentro da terra indígena,
- compartilhamento de técnicas de plantio, manejo e colheita,
- demandas para futuras assessorias técnicas,
- organização coletiva da produção dos associados para comercialização, fortalecimento da juventude para permanência no território.
- organização das mulheres para agregar valor em produtos como polpa, sabão, peta, ginete e bolos

Segundo avalia Zeza, importantes passos têm sido dados nos últimos meses e a reunião desta semana marca o fortalecimento do coletivo ROMZÃ. Porém é preciso força e resiliência já que muito ainda precisa ser feito visando a soberania alimentar na Terra Indígena Xakriabá.



ENCONTRO DAS AGRICULTORAS E AGRICULTORES DO ROMZÃ.



TEMAS E IMAGENS QUE SURTIRAM NO MAPEAMENTO COLABORATIVO DAS PRÁTICAS DO ROMZÃ

Infográficos do processo de mapeamento das práticas do ROMZÃ

O primeiro infográfico é um diagrama que contextualiza o mapeamento colaborativo do ROMZÃ. Nele estão questões relacionadas à Terra Indígena Xakriabá com base em experiências de Rebeca e Tito junto aos indígenas e, principalmente, em percepções compartilhadas por Zeza, que vive no território. As caixas em marrom trazem os agentes de base deste mapeamento: a Terra Indígena Xakriabá, as Escolas Indígenas neste território, os processos de alimentação e o contexto do próprio mapeamento. As caixas alaranjadas mobilizam ações e práticas políticas que têm contribuído positivamente com o processo. Já aquelas em cinza escuro, são ações que têm tensionado negativamente a rede. Por fim, as caixas em cinza claro identificam realidades do contexto Xakriabá que podem se tornar desafios ou potencialidades conforme forem trabalhadas.

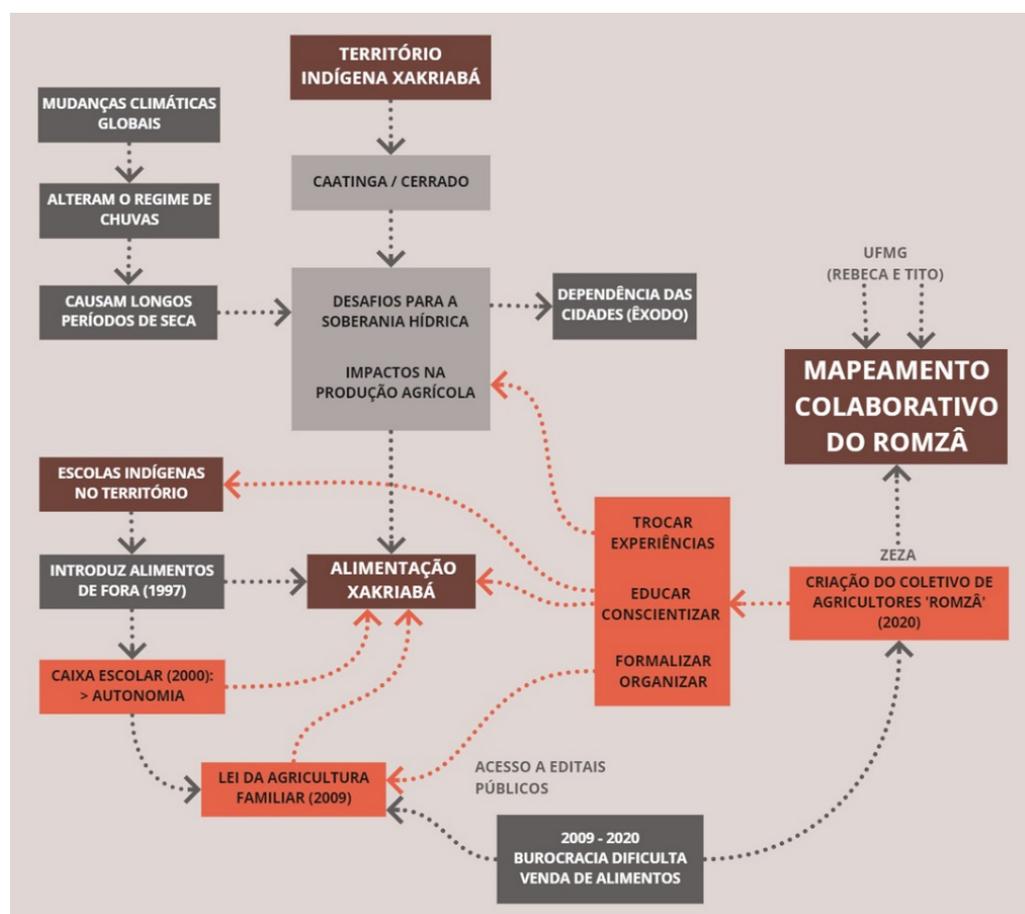
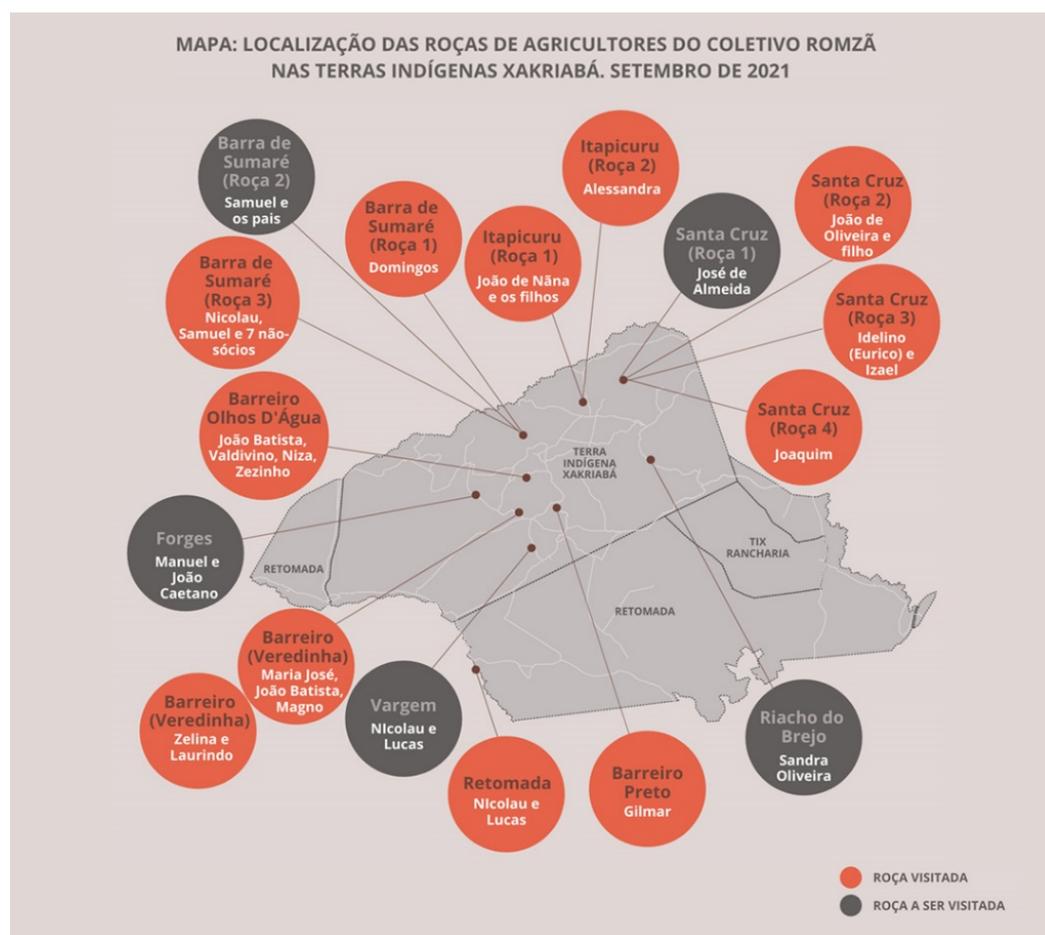


DIAGRAMA RELACIONANDO O TERRITÓRIO INDÍGENA XAKRIABÁ, A ALIMENTAÇÃO, A ESCOLA INDÍGENA E O MAPEAMENTO COLABORATIVO DO ROMZÃ.

O segundo infográfico é um mapa com a localização das roças cultivadas pelos primeiros associados do ROMZÃ. Dentro dos círculos, informações sobre os grupos familiares e as aldeias onde estão as roças. Através das cores, a evolução das visitas realizadas durante o Programa Urbe Urge. Como base, as áreas do território já homologadas e aquelas em fase de registro formal, as chamadas *retomadas*. Estas últimas são particularmente importantes para o processo de soberania alimentar e hídrica, pois representam a luta atual dos Xakriabá para ampliar o acesso a um recurso altamente escasso na região: a *água*. Uma das intenções deste infográfico é que os associados tomem conhecimento sobre as roças uns dos outros, fortalecendo o coletivo.



MAPA DAS ROÇAS DOS ASSOCIADOS DO COLETIVO ROMZÃ.

29 de outubro de 2021

Caderno do Mapeamento Colaborativo do ROMZÃ

O processo

Uma etapa importante do nosso mapeamento foi a das visitas em campo, realizadas por Zeza com apoio do Sr. Nico, João Batista e Kayan. Todos Xakriabá. A partir das visitas, pudemos conhecer um pouco mais as roças dos associados indígenas, registrar desafios apresentados pelas famílias e identificar produtos que podem ser ofertados nos editais de compra de alimentos.

Ao longo do processo os associados trocaram conhecimentos, sementes e experiências práticas, trazendo mais força e união para a rede de agricultoras e agricultores do ROMZÃ.

O Caderno

As informações registradas em campo foram organizadas em um caderno intitulado *Mapeamento Colaborativo do ROMZÃ* contendo:

- mapa localizando a aldeia de cada roça no território Xakriabá. Constam no mapa, além das terras oficialmente demarcadas, as áreas de retomada, tornando-o um instrumento que pode apoiar também a luta por terra e território
- uma página para cada uma das 14 roças mapeadas com informações sobre os agricultores, o manejo da água, os produtos cultivados e o uso de práticas agroecológicas

Durante o primeiro encontro das agricultoras e agricultores, realizado em setembro de 2021, uma versão prévia do caderno foi impressa e apresentada por Zeza aos demais. A ideia é que o caderno possa ser atualizado ao longo do tempo, contribuindo na gestão do coletivo ROMZÃ.



CAPA DO CADERNO MAPEAMENTO COLABORATIVO DO ROMZÂ

ITAPICURU (ROÇA 1)

 João de Nãna
Erivaldo
Enilton
Enio

 Água da nascente em sistema de água rolada e irrigação com pivô pequeno.

 Feijão rosinha
Tomate variedade Santa Cruz
Mandioca
Banana
Repolho em cova

 Produção agroecológica









12/07/21

EXEMPLO DE PÁGINA COM INFORMAÇÕES DE ROÇA VISITADA NO MAPEAMENTO

12 de novembro de 2021

Logomarca do coletivo ROMZÃ

O Processo

O desafio de criar uma logo passa por sintetizar, em um recurso imagético, questões importantes para a identidade do coletivo a que ela se refere. Aqui alguns pontos-chave nos guiaram:

- A ideia de *semente*, significado da palavra 'ROMZÃ' na língua Akwen-Xakriabá;
- A importância e força das ações coletivas para os Xakriabá;
- O cuidado e as ciências que envolvem o trabalho da terra pelos agricultores do coletivo;
- As pinturas corporais que mobilizam significados como as ações das águas, de seres da flora e fauna e das mulheres do território.

A partir destes pontos pudemos desenvolver algumas opções para a marca, contando com a ajuda da estudante de arquitetura Luiza do Nascimento.

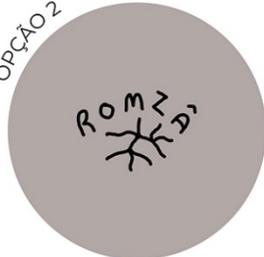
A logomarca

Zeza apresentou as ideias iniciais para alguns moradores da TIX, que a ajudaram a definir por qual caminho seguir. A partir do retorno dos Xakriabá, realizamos ajustes e chegamos à proposta final para a logomarca. Esta logomarca foi a base para os materiais gráficos seguintes que produzimos.

OPÇÃO 1



OPÇÃO 2



OPÇÃO 3



cores... outras...? quais?



Quais as ideias que você acha que podem representar o coletivo Romzã? Quais desses elementos ou outros podem compor a logo?

OPÇÃO 4



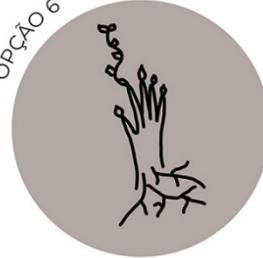
ALGUMAS IDEIAS PARA O COLETIVO ROMZÃ...

Apenas texto?
Apenas desenhos?
Desenhos mais texto?

OPÇÃO 5



OPÇÃO 6



Alguns elementos para imaginar composições...



OPÇÕES DESENVOLVIDAS NO PROCESSO DE CRIAÇÃO DA LOGOMARCA DO ROMZÃ



VERSÃO FINAL DA LOGOMARCA DO ROMZÃ

Selo 'Produto Agroecológico'

Identificação dos produtos agroecológicos

O mapeamento colaborativo das práticas do ROMZÃ se iniciou com diversas visitas em campo. Nos encontros que se deram ao longo deste processo, o tema da produção agroecológica foi uma das questões centrais que emergiu. Percebemos que diversas famílias praticam *agroecologia*, mas não costumam utilizar o termo.

Com os avanços na busca pelo acesso e consolidação de novos canais de comercialização pelo coletivo ROMZÃ, a identificação dos produtos agroecológicos surgiu como algo importante. Tanto para permitir que os consumidores (entre eles as escolas indígenas) identifiquem os produtos que não utilizam veneno em sua produção, como para fortalecer este tipo de prática na terra indígena. Fazer circular o nome-conceito [*agroecologia*] possibilita ainda a inserção em redes de parceria para além do território.

Daí surge a ideia de criar um selo que pudesse identificar os produtos sem venenos, ou *'as merendas que são comida de verdade'*, como aponta Zeza.

Processo de criação do selo

Durante as reuniões do nosso coletivo, concluímos que o selo deveria conter:

- a nova logomarca do ROMZÃ, para reforçar a identidade do coletivo
- o texto "*produto agroecológico*", para reforçar a importância desta forma de cultivo, e
- o texto "*agricultor familiar indígena Xakriabá*", buscando fortalecer a produção dos quintais produtivos familiares e a identidade indígena dos produtores.

Após alguns testes chegamos ao desenho final para o selo. Pensando na aplicação e na reprodutibilidade do selo, Zeza informou que eles já têm o costume de imprimir adesivos para outros fins, e por isso esta foi a primeira opção escolhida. Os adesivos com o selo serão impressos em uma gráfica dentro da TIX e colados diretamente nas embalagens e alimentos comercializados pelo coletivo ROMZÃ.

Além do adesivo, temos pensado na possibilidade de aplicação do selo em forma de carimbo, alternativa de baixo custo e fácil manuseio. Poderiam ser utilizadas tintas ecológicas, como o urucum e os toás (barros de cores variadas), pigmentos naturais bastante utilizados no cotidiano do povo Xakriabá.



SELO DESENVOLVIDO PARA APLICAÇÃO NOS PRODUTOS AGROECOLÓGICOS PRODUZIDOS PELO COLETIVO ROMZÁ.



OPÇÃO DE APLICAÇÃO DO SELO EM ADESIVOS.



OPÇÃO DE APLICAÇÃO DO SELO COM CARIMBO.

16 de novembro de 2021

Calendário Interativo de Plantio e Colheita

Inspiração nos calendários socioculturais

Desde o início dos nossos trabalhos, Zeza vem compartilhando o modo Xakriabá de contar histórias e a falar sobre a vida comunitária por meio dos círculos. Ela trouxe para nosso projeto o protagonismo do tempo circular por sobre o tempo linear, habitualmente vivenciado nos mundos urbanos.

Esta forma de lidar com o tempo aparece como uma prática viva e ativa nas escolas Xakriabá, por meio dos *calendários socioculturais*, inspirados em uma prática pedagógica criada no México chamada Método Indutivo Intercultural. Nesses calendários, os tempos da vida da comunidade - tempos das estações, da agricultura, da caça, das festas, das brincadeiras, entre outros - adentram a escola e o planejamento das atividades anuais.



CALENDÁRIO SOCIOCULTURAL PINTADO NA PAREDE DURANTE ATIVIDADE EM ESCOLA XAKRIABÁ.

Surgimento da ideia

A ideia de criar o *Calendário Interativo de Plantio e Colheita* surgiu a partir do 1º encontro das agricultoras e agricultores do coletivo ROMZÃ, que ocorreu em 12 de setembro, convocado por Zeza e Seu Nicolau. A partir do que foi conversado no encontro, Zeza nos trouxe a demanda de organizar a produção dos associados. Melhor dizendo, surgiu a necessidade de dar visibilidade aos tempos de colheita - e, conseqüentemente, aos tempos de plantio - para embasar a elaboração dos editais de compra das escolas.

Os desafios: aproximar os produtores familiares e os compradores. Conectar a merenda das crianças aos alimentos produzidos no território. Gerar renda. Retomar o consumo de alimentos regionais. Fortalecer o hábito alimentar dos Xakriabá.

Com base nas demandas da associação de agricultores e nos calendários socioculturais surgiu a ideia da criação do *Calendário Interativo de Plantio e Colheita* que deve servir tanto ao ROMZÃ quanto às escolas Xakriabá.

O calendário interativo de plantio e colheita

Para a elaboração do calendário, além de nós [Rebeca, Tito e Zeza] e da Luiza [estudante de arquitetura], participaram ainda alguns indígenas. Os Xakriabá têm muitos artistas com talento para desenhos e pinturas. Para a criação da base do calendário contamos com referências de desenhos cedidos pelo Edgar Xakriabá. Para os desenhos das figurinhas contamos com o apoio do desenhista Geilson.

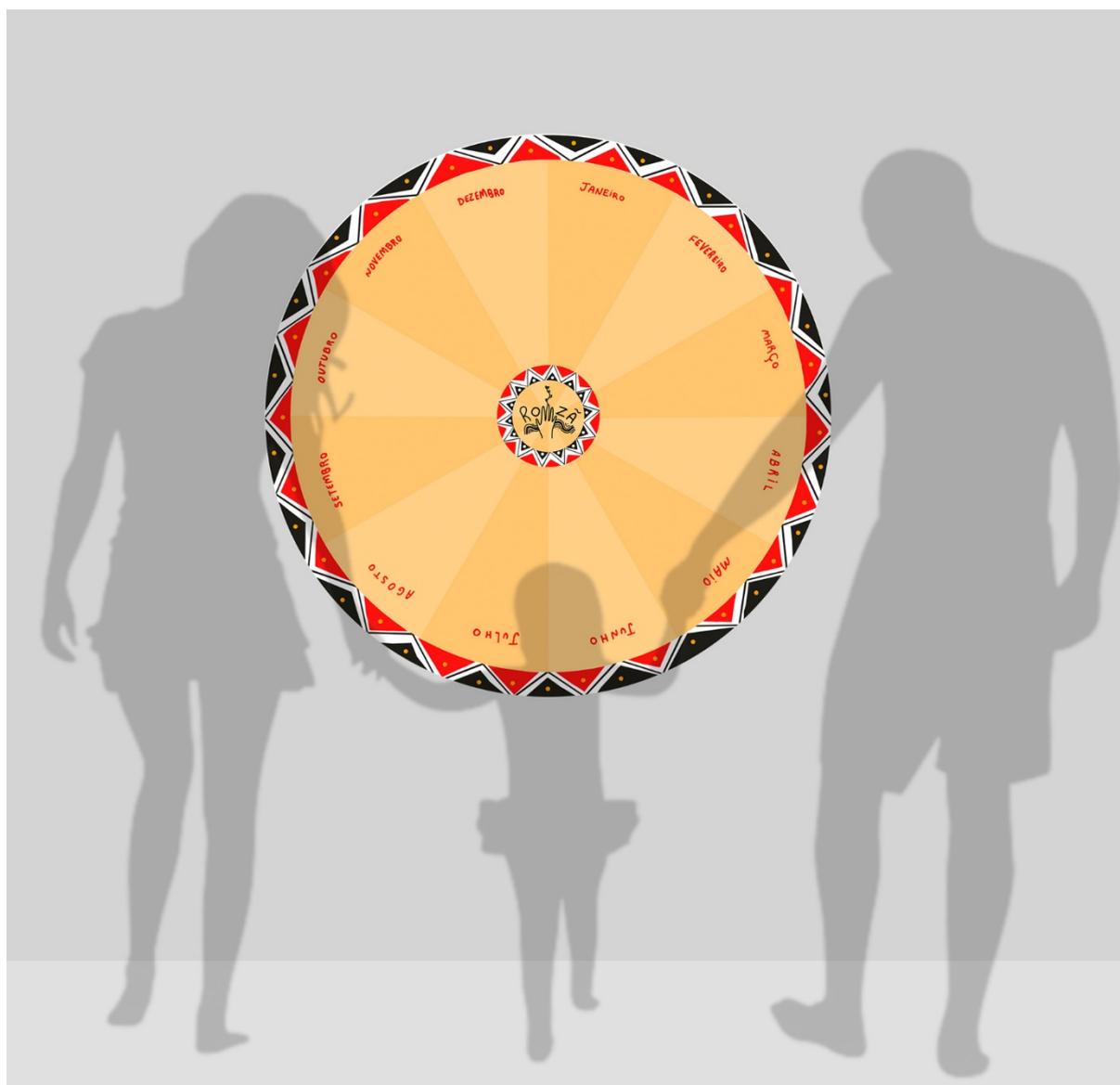
Definimos que a base do calendário será um círculo com cerca de um metro de diâmetro, impresso em base rígida que permita durabilidade e possa ser fixada na parede ou apoiada em superfícies horizontais. A ideia é que o calendário possa ser reutilizado para novas interações sempre que necessário, além de ficar exposto como painel ilustrativo e informativo. Emoldurada pelos símbolos e grafismos Xakriabá, com a logomarca do ROMZÃ ao centro, a base do calendário irá representar o tempo a partir da divisão em 12 partes, uma para cada mês do ano.

As figurinhas serão impressas separadamente para alimentar o calendário com novas informações. Serão fixadas de modo que possam ser retiradas ou reposicionadas quando necessário, possibilitando interações diversas ao longo do tempo. O conteúdo serão ilustrações e textos representando:

- As espécies de cultivo mapeadas durante as visitas aos agricultores do ROMZÃ, somando um total de 42 alimentos. Estas figurinhas foram divididas em dois grupos, o primeiro representando o plantio - figurinhas menores e com fundo na cor marrom - e o segundo representando a colheita - figurinhas maiores e com fundo na cor verde;

- As fases da lua: nova, crescente, cheia e minguante. As ciências do cultivo de alimentos Xakriabá identificam as fases corretas da lua para plantar e colher cada espécie. Alguns destes conhecimentos foram compartilhados nas visitas às roças e a ideia é que surjam novamente com o uso coletivo do calendário;
- O *'tempo das águas'* e o *'tempo da seca'*, baseado na divisão dos tempos usada pelos Xakriabá. Um dos fatores relacionados com as mudanças climáticas - conhecido e reforçado durante as visitas - é a alteração dos tempos das águas (cada vez mais curtos e concentrados) e da seca (cada vez mais prolongados e intensos);

Além disso, serão produzidas figurinhas vazias para que novos alimentos e outros conhecimentos possam ser anotados e inseridos no calendário.



BASE DO CALENDÁRIO INTERATIVO DE PLANTIO E COLHEITA.



EXEMPLOS DE FIGURINHAS PARA INTERAÇÃO SOBRE O CALENDÁRIO.

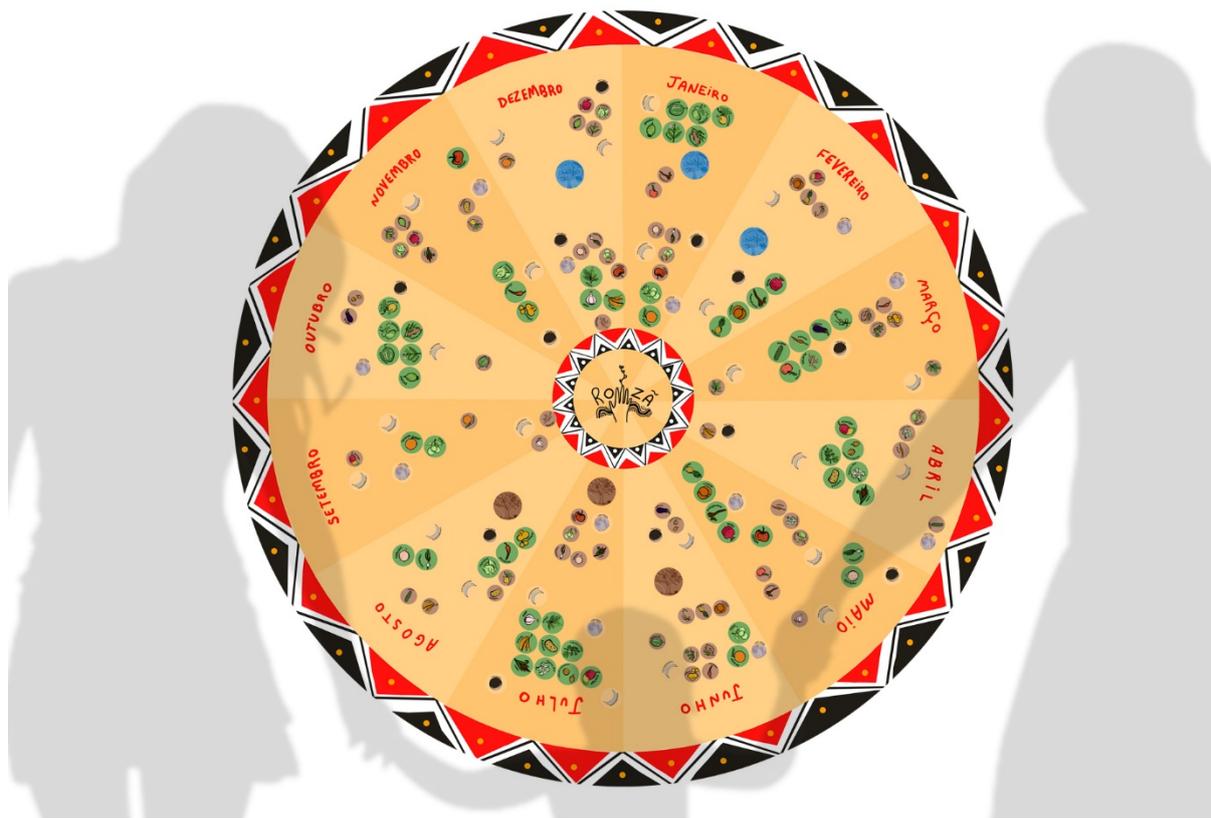
Uso do Calendário Interativo nas reuniões do ROMZÃ

As agricultoras e os agricultores terão a possibilidade de definir os momentos de plantio e prever os momentos de colheita das espécies que cultivam. Identificar os tempos de plantio possibilitará ao coletivo organizar quem planta o quê e quando, passando de um planejamento individual para um planejamento conjunto. Demarcar os momentos de colheita possibilitará a organização do escoamento, venda e troca da produção.

Uso do Calendário Interativo nas escolas

As escolas poderão visualizar os produtos que o coletivo ROMZÃ irá colher e quando, podendo ajustar seus editais de compra para aproveitar ao máximo a produção local. Além disso, o calendário será utilizado com as alunas e os alunos, contribuindo nas práticas escolares como ferramenta de ensino apropriada ao contexto Xakriabá.

A criação do calendário tem sido importante para nós como desfecho do trabalho realizado durante o Programa Urbe Urge. Esperamos que ele possa ser utilizado, reconfigurado, adaptado, indigenizado e que fortaleça as lutas Xakriabá por sua autonomia.



SIMULAÇÃO DE USO DO CALENDÁRIO INTERATIVO DE PLANTIO E COLHEITA.

13 de dezembro de 2021

Experimentando o Calendário Interativo de Plantio e Colheita

No dia 05 de dezembro de 2021, as agricultoras e os agricultores do coletivo ROMZÃ se encontraram no território indígena Xakriabá para sua segunda reunião geral desde a fundação do coletivo. Nem todos os associados puderam estar presentes devido às intensas chuvas que, apesar de trazer boas perspectivas para o plantio, por vezes prejudicam o deslocamento entre as aldeias. Compareceram cerca de metade dos associados e estes puderam experimentar o Calendário Interativo de Plantio e Colheita, resultado do nosso trabalho no Urbe Urge.

Para a reunião, viabilizamos um protótipo composto pela base do calendário impressa em adesivo e fixada sobre placa rígida de PVC e pelas figurinhas impressas em adesivos destacáveis. A dinâmica da reunião foi baseada na interação sobre o protótipo, possibilitando aos agricultores discutir práticas ligadas ao plantio e colheita. Segundo Zeza, que esteve presente, a linguagem visual que adotamos tanto na base do calendário quanto nos desenhos das figurinhas foi facilmente absorvida pelas/os agricultoras/es.

As figurinhas que representam os tempos das águas e da seca, assim como aquelas que representam as fases da lua, possibilitaram boas trocas entre os mais velhos e os jovens presentes. Alguns jovens foram motivados a colocar em prática conhecimentos compartilhados durante o encontro. Além disso, a montagem do calendário possibilitou ao grupo iniciar a organização da colheita da produção para atender ao próximo edital de compra de alimentos pelas escolas.

A experimentação prática sobre o protótipo também nos permitiu mapear ajustes para a próxima impressão como, por exemplo, o aumento da quantidade de figurinhas de determinados alimentos e a criação de bases separadas para organizar o plantio e a colheita. Nossos próximos passos serão, além dos ajustes, a impressão de 12 cópias do calendário que devem ser enviadas para cada uma das 10 escolas-sede Xakriabá, além das duas para o coletivo ROMZÃ.



AGRICULTORES EXPERIMENTANDO O CALENDÁRIO INTERATIVO DE PLANTIO E COLHEITA DURANTE REUNIÃO DO ROMZÃ.



ASSOCIADOS UNIDOS APÓS USO DO CALENDÁRIO INTERATIVO.



AGRICULTORES MOSTRANDO O RESULTADO DA INTERAÇÃO SOBRE O CALENDÁRIO.
